



RJPAR-10/007

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Quotistas da
BANCO GUANABARA S.A. – Banco Múltiplo
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos os balanços patrimoniais do BANCO GUANABARA S.A., levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao 2º. semestre de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BANCO GUANABARA S.A., em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas e ao 2º. semestre de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2010.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS

Auditores Independentes
CRCMG – F – 757 – RJ

Luiz Alberto Rodrigues Mourão
Contador CRCRJ – 046.114/O

Fernando Carneiro da Motta
Contador CRCMG – 04.419 – S - RJ



BANCO GUANABARA

BANCO GUANABARA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
ATIVO	501.964	470.199
CIRCULANTE	3.712	1.605
Disponibilidades	252.157	190.595
Aplicações interfinanceiras de liquidez	210.028	150.577
Aplicações em depósitos interfinanceiros	42.129	40.018
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6.675	18.634
Carteira própria	4	18.634
Instrumentos Financeiros Derivativos	6.671	-
Relações interfinanceiras	3.781	3.855
Pagamentos e recebimentos a liquidar	2	-
Créditos Vinculados	2.308	1.917
Correspondentes	1.471	1.938
Operações de créditos	228.718	252.576
Setor privado	245.699	260.767
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(16.981)	(8.191)
Operações de arrendamento mercantil	(4.899)	(3.971)
Setor privado	38.725	47.708
Rendas a apropriar de arrendamentos	(38.313)	(47.282)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(5.311)	(4.397)
Outros créditos	6.262	5.088
Diversos	6.323	5.121
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(61)	(33)
Outros valores e bens	5.558	1.817
Outros valores e bens	5.542	1.775
Despesas antecipadas	16	42
NÃO CIRCULANTE	101.352	111.364
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	20.595	121
Títulos e valores mobiliários	20.595	121
Carteira própria	20.595	121
Operações de crédito	78.151	106.293
Setor privado	78.151	106.293
Operações de arrendamento mercantil	-	-
Operações de arrendamentos a receber	-	-
Setor privado	33.270	49.921
Rendas a apropriar de arrendamentos	(33.270)	(49.921)
Outros créditos	2.606	4.950
Diversos	2.606	4.950
PERMANENTE	180.653	184.484
Investimentos	1.547	1.976
Outros investimentos	1.547	1.976
Imobilizado	178.905	182.161
Outras imobilizações de uso	2.250	1.567
Depreciações acumuladas	(1.310)	(1.118)
Imobilizado de arrendamento	307.347	291.326
Depreciações acumuladas	(129.382)	(109.614)
Diferido	201	347
Gastos de organização e expansão	656	750
Amortizações acumuladas	(455)	(403)
Total do Ativo	783.969	766.047

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



BANCO GUANABARA

BANCO GUANABARA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE	129.854	137.615
Depósitos	30.814	32.952
Depósitos à vista	6.718	6.837
Depósitos a prazo	24.096	25.299
Depósitos Interfinanceiros	-	816
Obrigações por empréstimos e repasses	73.164	67.427
FINAME	73.164	67.427
Outras obrigações	25.876	37.236
Arrecadação de tributos e assemelhados	228	357
Sociais e estatutárias	4.121	3.413
Fiscais e previdenciárias	12.623	6.884
Instrumentos financeiros derivativos	6.667	-
Negociação intermediação valores	246	-
Diversas	1.991	26.582
NÃO CIRCULANTE		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	546.766	534.734
Depósitos	381.221	426.161
Depósitos Interfinanceiros	-	326
Depósitos à prazo	381.221	425.835
Obrigações por empréstimos e repasses	77.522	71.279
FINAME	77.522	71.279
Outras obrigações	88.023	37.294
Fiscais e previdenciárias	24.785	23.149
Diversas	63.238	14.145
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	53	113
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.296	93.585
Capital social	55.000	45.000
Reservas de capital	1.816	1.745
Reservas de lucros	10.565	1.896
Lucros acumulados	39.915	44.944
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	783.969	766.047

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

**BANCO GUANABARA****BANCO GUANABARA S.A.****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO****(Em milhares de reais)**

	Semestre findo em 31.12.09	Exercício findo em 31.12.09	Exercício findo em 31.12.08
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	88.570	184.479	165.966
Rendas de operações de crédito	29.662	60.365	54.413
Rendas de arrendamento mercantil	45.690	94.642	93.274
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	13.218	29.472	18.279
Resultado de aplicações compulsórias			
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(64.022)	(144.963)	(130.560)
Despesas de captação no mercado	(20.371)	(47.638)	(42.025)
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	(4.743)	(9.913)	(8.351)
Despesas de arrendamento mercantil	(35.755)	(73.943)	(73.148)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.153)	(13.469)	(7.036)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	24.548	39.516	35.406
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(7.962)	(13.604)	(11.329)
Receitas de prestação de serviços	676	2.007	2.107
Despesas de pessoal	(4.041)	(7.377)	(6.375)
Outras despesas administrativas	(3.302)	(5.927)	(5.029)
Despesas tributárias	(1.785)	(3.646)	(3.160)
Outras receitas operacionais	812	1.846	1.900
Outras despesas operacionais	(322)	(507)	(772)
RESULTADO OPERACIONAL	16.586	25.912	24.077
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	177	1.448	(29)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/LUCRO	16.763	27.360	24.048
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.327)	(4.316)	(4.809)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(2.201)	(7.171)	(8.914)
PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS	(655)	(655)	(269)
LUCRO DO PERIODO	12.580	15.218	10.056
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(4.848)	(5.802)	(5.314)
LUCRO POR AÇÃO	0,23	0,28	0,25

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas Capital	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Total
			Legal	Outras		
Saldo em 30.06.09	55.000	1.816	-	1.150	41.598	99.564
Lucro Líquido do semestre					12.580	12.580
Destinações:						
Reservas			471	8.944	(9.415)	-
Juros sobre Capital Próprio					(4.848)	(4.848)
Saldo em 31.12.09	55.000	1.816	471	10.094	39.915	107.296
Saldo em 31.12.08	45.000	1.745	1.896	-	44.944	93.585
Atualização Título Patrimonial		71				71
Constituição de Reserva Especial - conforme AGE, 24/04/09				1.150	(1.150)	-
Aumento Capital						
Em espécie	4.224					4.224
Com Reservas	5.776		(1.896)		(3.880)	-
Lucro Líquido do exercício					15.218	15.218
Destinações:						
Reservas			471	8.944	(9.415)	-
Juros sobre Capital Próprio					(5.802)	(5.802)
Saldo em 31.12.09	55.000	1.816	471	10.094	39.915	107.296
Saldo em 31.12.07	40.000	1.394	1.658	-	41.301	84.353
Atualização Título Patrimonial		351				351
Aumento Capital						
Em espécie	4.139					4.139
Com Reservas	861				(861)	-
Lucro Líquido do exercício					10.056	10.056
Destinações:						
Reserva Legal			238		(238)	-
Juros sobre Capital Próprio					(5.314)	(5.314)
Saldo em 31.12.08	45.000	1.745	1.896	-	44.944	93.585

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de reais)

	Semestre findo em 31.12.09	Exercício findo em 31.12.09	Exercício findo em 31.12.08
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro líquido do semestre/exercício	12.580	15.218	10.056
Ajuste ao lucro líquido:			
Depreciações e amortizações	33.846	72.054	73.184
(Superveniência) / Insuficiência da depreciação	(11.427)	(31.396)	(40.125)
Lucro Líquido Ajustado	34.999	55.876	43.115
(Aumento) e Redução em ativos operacionais			
(Aumento)/Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(10.191)	(13.258)	(165.505)
(Aumento)/Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	185	74	(1.720)
(Aumento)/Redução em Operações de Crédito, líquido de baixas/recuperações	28.874	52.000	(133.521)
(Aumento)/Redução em Arrendamento Mercantil, líquido de baixas/recuperações	(3.449)	929	1.147
(Aumento)/Redução em Outros Créditos	2.426	1.169	(718)
(Aumento)/Redução em Outros Valores e Bens	(4.121)	(3.742)	(1.386)
Aumento e (Redução) em Passivos operacionais			
Aumento/(Redução) em depósitos	(159.615)	(47.077)	265.750
Aumento/(Redução) Relações Interfinanceiras e Interdependências	(19)	-	(8)
Aumento/(Redução) em Obrigações por Empréstimo e Repasse	21.218	11.979	61.156
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	17.766	32.702	34.665
Aumento/(Redução) Resultado Exercício Futuro	37	(60)	53
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	(71.890)	90.592	103.028
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
(Aumento)/Redução em Títulos Valores Imobiliários	(833)	(1.849)	9.563
Aplicação em Investimentos	-	-	(10)
Alienação de Bens e Investimento	55	501	-
Alienação Imobilizado de Arrendamento	8.055	9.140	7.324
Aquisição de Imobilizado de Uso	(95)	(684)	(134)
Aquisição de Imobilizado de Arrendamento	(36.437)	(45.636)	(117.946)
Aplicação de Diferido	-	(76)	(158)
Caixa Líquido utilizado nas Atividades de Investimento	(29.255)	(38.604)	(101.361)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Aumento de Capital em dinheiro	-	4.224	4.139
Juros s/capital proprio pagos	(4.848)	(5.802)	(5.314)
Caixa utilizado nas Atividades de Financiamento	(4.848)	(1.578)	(1.175)
(Redução) / Aumento líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(105.993)	50.410	492
No início do período	348.603	192.200	1.113
No fim do período	242.610	242.610	1.605

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis



BANCO GUANABARA

RELATÓRIO DA DIRETORIA:

Srs. Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de Vsas., as Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária adaptadas às normas do Banco Central do Brasil, para o semestre e os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 com o respectivo parecer dos Auditores Independentes.

BANCO GUANABARA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O **BANCO GUANABARA S.A.** é uma sociedade de capital fechado, operando sob a forma de Banco Múltiplo, com as seguintes carteiras: Comercial, Crédito, Financiamento e Investimentos e de Arrendamento Mercantil.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em consonância com as diretrizes emanadas pelo Conselho Monetário Nacional – CMN e Banco Central do Brasil – BACEN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas e apropriadas segundo o regime de competência.

b. Caixa e Equivalente de Caixa

Para fins das demonstrações dos fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e das aplicações interfinanceiras de liquidez, com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias.



BANCO GUANABARA

c. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Os compromissos assumidos por vendas e / ou recompras são reconhecidos nas contas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Captações no Mercado Aberto e operações compromissadas lastreadas em Letras Financeiras do Tesouro, líquidos das rendas e despesas a apropriar reconhecidas no resultado “*pro rata temporis*”.



d. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

As aplicações de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, a partir de 30/06/02, passaram a ser avaliados e classificados, com os critérios definidos pelo Banco Central do Brasil, Circulares nº. 3.068/01 e 3.082/02. Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são avaliados e classificados de acordo com a intenção da Alta Administração, nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda;
- Títulos mantidos até o vencimento.

Os instrumentos financeiros derivativos – “*Hedge*” de Risco de Mercado são contabilizados pelo valor de custo, com os ganhos e as perdas reconhecidos diretamente no resultado, já que os mesmos serão levados até o vencimento.

e. Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os saldos de repasses interfinanceiros, operações de créditos e obrigações de repasses no país, incluem os encargos e as variações monetárias até a data de encerramento do trimestre. As rendas e despesas pré - fixadas são apropriadas ao resultado, “*pró rata*” dia, de acordo com o prazo das operações.

As atualizações das operações de crédito vencidas são reconhecidas em receitas até o 60º dia e, a partir desse período, são registradas em rendas a apropriar.

f. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nos critérios definidos pela Resolução nº. 2682/99, sendo fundamentada na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante suficiente para cobertura de eventuais perdas, atendidas as normas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

g. Investimentos

Os investimentos permanentes são demonstrados ao custo de aquisição.

h. Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil dos bens e a depreciação do imobilizado de arrendamento é calculada de forma acelerada, segundo as determinações da Portaria MF n.º 140/84. Os bens objeto de arrendamento são depreciados no prazo de vida útil - econômica estabelecida pela legislação tributária, reduzidos em 30% (trinta por cento). A taxa anual considerando essa aceleração é de 28,57% para veículos.



A superveniência de depreciação é constituída de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Circular n.º 1.429/89, do Banco Central do Brasil, e resulta da diferença entre o valor contábil dos contratos de arrendamento e o valor atual das contraprestações a vencer desses contratos. Está calculado com base na taxa interna de retorno de cada contrato, classificada na demonstração do resultado em “Receitas com Operações de Arrendamento Mercantil”.

i. Diferido

O diferido é registrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A amortização dos gastos de organização e expansão será efetuada pelo período de 05 (cinco) anos, ou 20% ao ano.

Em consonância com a Resolução do CMN nº. 3.617, de 30/09/2008, os saldos existentes devem ser mantidos até a sua efetiva baixa. A partir da publicação desse normativo só serão registrados as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento de resultado de mais de um exercício e que não configurem tão somente redução de custos ou acréscimos na eficiência operacional.

j. Passivo Circulante e Não Circulante

Demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

Os saldos de Depósitos à Prazo são demonstrados líquidos de despesas a apropriar, as quais são apropriadas no resultado em função dos prazos das operações, como despesas de captação. As férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de 1/3 (um terço) e os respectivos encargos foram provisionados segundo o regime de competência.

k. Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para o imposto de renda foi calculada à alíquota de 15% (quinze por cento), acrescida do adicional de 10% (dez por cento) sobre o lucro tributável e dos adicionais previstos na legislação em vigor.

O imposto de renda diferido no passivo de longo prazo decorre da superveniência e / ou insuficiência de depreciação, pertinentes às operações de *leasing*.

A provisão para contribuição social foi calculada à alíquota de 9% (nove por cento) até 30 de abril de 2008 e 15% (quinze por cento) a partir de 1º de maio de 2008, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação em vigor, com o reconhecimento da “Superveniência e/ou Insuficiência”.



4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

O saldo desta rubrica está representado por:

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
Aplicações no mercado aberto		
. Letras Financeiras do Tesouro	200.130	70.073
. Notas do Tesouro Nacional	-	65.065
. Letras do Tesouro Nacional	10.006	15.516
. Rendas a apropriar	(108)	(77)
Total (R\$ mil)	210.028	150.577
Aplicações em depósitos		
Não Ligadas	42.129	40.018
Total (R\$ mil)	42.129	40.018
Total (R\$ mil)	252.157	190.595
Por Prazo		
Valores a curto prazo	252.157	190.595
Total (R\$ mil)	252.157	190.595

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em conformidade com a Circular nº. 3.068, de 08/12/2001, do Banco Central do Brasil, os títulos e valores mobiliários foram classificados em “mantidos até o vencimento”, portanto avaliados ao valor de custo, acrescidos dos rendimentos, contabilizados no resultado do período.

Em atendimento a Circular nº. 3.082, de 30/01/2002, do Banco Central do Brasil, os instrumentos financeiros derivativos passam a ser avaliados ao valor de mercado, exceto quando forem contratados em negociações associadas às operações ou aplicações de recursos, no qual a valorização ou desvalorização de mercado será desconsiderada.



BANCO GUANABARA

5a.) Títulos mantidos até o vencimento:

Apresentamos, a seguir, a composição da carteira de títulos demonstrada pelo seu valor de custo, atualizados monetariamente.

Os títulos classificados nesta categoria não se caracterizam como perda permanente.

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
Carteira Própria		
Livres		
Letras Financeiras do Tesouro	20.488	18.634
Títulos da Dívida Agrária	111	121
Total (R\$ mil)	20.599	18.755
Por prazo		
Valores a curto prazo	20.488	18.634
Valores a longo prazo	111	121
Total (R\$ mil)	20.599	18.755

Quanto ao Vencimento:

	31.12.09				
	Até 3 meses	01 a 03 anos	03 a 05 anos	Acima 05 anos	Total Carteira
Títulos Emitidos pelo Tesouro Nacional	-	42	20.524	33	20.599
Total - (R\$ mil)	-	42	20.524	33	20.599

	31.12.08				
	Até 3 meses	01 a 03 anos	03 a 05 anos	Acima 05 anos	Total Carteira
Títulos Emitidos pelo Tesouro Nacional	18.634	22	37	62	18.755
Total - (R\$ mil)	18.634	22	37	62	18.755



BANCO GUANABARA

5b.) Instrumentos Financeiros Derivativos

O Banco Guanabara S.A. adota posição bastante conservadora na utilização de derivativos e mercados que envolvam excessivos riscos. As aplicações em instrumentos financeiros destinam-se a atender necessidades de seus clientes e que objetivam a reduzir a exposição a risco de taxa de câmbio. Os compromissos de compra a termo, realizados com nossos clientes, são atrelados a operações de venda a termo e estão registradas em contas patrimoniais e de compensação.

Contratos a Termo:

Descrição	Conta de Compensação		Valor Patrimonial	
	Valor Referencial		A Receber / (A Pagar)	
	Saldo em 31.12.09	Saldo em 31.12.08	Saldo em 31.12.09	Saldo em 31.12.08
Compras a Receber	3.276	-	3.308	-
Moeda Estrangeira	3.276	-	3.308	-
Obrigações por Compras a Pagar			(3.359)	-
Moeda Estrangeira			(3.359)	-
Vendas a Receber	3.276	-	3.363	-
Moeda Estrangeira	3.276	-	3.363	-
Obrigações por Vendas a Entregar			(3.308)	-
Moeda Estrangeira			(3.308)	-
Contratos a Termo - (R\$ mil)	3.276	-	4	-

Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:

Compensação	Até 3	01 a 03	03 a 05	Acima	Saldo em 31.12.09	Saldo em 31.12.08
	meses	anos	anos	05 anos		
Termo	1.207	2.069	-	-	3.276	-
Total - (R\$ mil)	1.207	2.069	-	-	3.276	-

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Referem-se, principalmente, a empréstimos de capital de giro as empresas do setor privado, relacionadas ao ramo de transporte rodoviário, com prazo médio de vencimento de 253 dias. As operações “FINAME” apresentam prazo médio de vencimento de 435 dias.



7. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

O Banco é arrendador de máquinas, veículos e afins, com opção de compra, mediante contratos de arrendamento mercantil, com cláusulas de atualização. Os arrendamentos a receber são garantidos pelos próprios bens objetos de arrendamento, acobertados com seguro obrigatório, a favor da arrendadora, com prazo médio de 400 dias e as operações de “*FINAME LEASING*” apresentam prazo médio de vencimento de 402 dias.

8. PROVISÃO PARA CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com a Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional, com base na classificação dos clientes nos níveis de riscos definidos pela Resolução. Essa classificação leva em consideração, entre outras, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

a). Composição das operações de crédito por tipo e atividade:

Por tipo	Saldo da Carteira	
	31.12.09	31.12.08
Arrendamento	116.004	143.068
Empréstimos	189.721	261.377
Financiamentos	134.129	105.682
Outros créditos	7.547	9.353
Total - (R\$ mil)	447.401	519.480

Por atividade	Saldo da Carteira	
	31.12.09	31.12.08
Indústria	49.433	82.940
Comércio	66.651	85.589
Outros Serviços	298.971	301.693
Intermediação financeira	5.164	11.119
Pessoa Física	27.182	38.139
Total - (R\$ mil)	447.401	519.480

b). Distribuição do nível de risco da carteira de operações de crédito e constituição da provisão para devedores duvidosos:

Nível de Risco	% de PDD	Saldo da Carteira 31.12.09	% Distribuição	Provisão
AA	0,00%	15.389	3,44%	-
A	0,50%	128.714	28,77%	644
B	1,00%	178.256	39,84%	1.783
C	3,00%	77.676	17,36%	2.330
D	10,00%	26.750	5,98%	2.674
E	30,00%	6.161	1,38%	1.848
F	50,00%	2.231	0,50%	1.116
G	70,00%	890	0,20%	623
H	100,00%	11.334	2,53%	11.334
Total		447.401	100,00%	22.352

Nível de Risco	% de PDD	Saldo da Carteira 31.12.08	% Distribuição	Provisão
AA	0,00%	31.482	6,06%	-
A	0,50%	189.539	36,49%	948
B	1,00%	185.231	35,66%	1.852
C	3,00%	84.511	16,27%	2.535
D	10,00%	15.873	3,05%	1.587
E	30,00%	8.456	1,63%	2.537
F	50,00%	1.766	0,34%	883
G	70,00%	1.143	0,22%	800
H	100,00%	1.479	0,28%	1.479
Total		519.480	100,00%	12.621

c). Movimentação da provisão para devedores duvidosos

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
Saldo no início do período	12.621	11.172
Constituição da provisão	20.535	8.660
Reversão da provisão	(7.066)	(1.624)
Créditos baixados como prejuízo	(3.738)	(5.587)
Saldo no final do período	22.352	12.621

Durante o exercício foi recuperado o montante de R\$ 2.153 mil (R\$ 2.178 mil em 2008). O Banco renegociou no exercício o montante de R\$ 433 mil (R\$ 103 mil em 2008).

9. IMOBILIZADO

Está assim constituído:

Imobilizado de Uso	Taxa de Depreciação a.a	Exercício findo em	
		31.12.09	31.12.08
Instalações	10%	124	123
Móveis e equipamentos	10%	403	373
Sistema de comunicações	10%	105	105
Sistema de processamento de dados	20%	1.601	949
Sistema de Segurança	20%	17	17
Imobilizado de Uso		2.250	1.567
(-) Depreciação acumulada		(1.310)	(1.118)
Total do Imobilizado de Uso - R\$ mil		940	449
Imobilizado de Arrendamento			
Máquinas e Equipamentos		3.805	3.940
Veículos e afins		203.951	212.018
Equipamentos de Informática		851	851
Aeronaves		2.447	2.447
Superveniência de depreciação		96.293	72.070
Imobilizado de Arrendamento		307.347	291.326
(-) Depreciação acumulada		(129.382)	(109.614)
Total do Imobilizado de Arrendamento - R\$ mil		177.965	181.712
Total do Imobilizado - R\$ mil		178.905	182.161

10. DEPÓSITOS

A carteira, em 31.12.09, estava assim constituída:

Quanto ao Vencimento:

Depósitos	31.12.09				Total Carteira
	Sem Vencimento	Até 3 meses	03 a 12 meses	01 a 03 anos	
A Vista	6.718	-	-	-	6.718
A Prazo	-	2.027	22.069	381.221	405.317
Outros	-	-	-	-	-
Total - (R\$ mil)	6.718	2.027	22.069	381.221	412.035

Depósitos	31.12.08				Total Carteira
	Sem Vencimento	Até 3 meses	03 a 12 meses	01 a 03 anos	
A Vista	6.837	-	-	-	6.837
A Prazo	-	6.754	18.545	425.835	451.134
Outros	-	-	816	326	1.142
Total - (R\$ mil)	6.837	6.754	19.361	426.161	459.113

11. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos para repasses no País são compostos por recursos originários de fundos ou programas oficiais, especialmente o “FINAME”, os quais são repassados aos mutuários finais e estão sujeitos a juros médios de 1,00%, acrescidos da taxa de juros a longo prazo.

	Exercício findo em	
	31.12.09	31.12.08
Por Tipo		
Repasses no País	150.686	138.706
Total (R\$ mil)	150.686	138.706
Por Prazo		
Valores a curto prazo	73.164	67.427
Valores a longo prazo	77.522	71.279
Total (R\$ mil)	150.686	138.706

Quanto ao Vencimento:

Repasses no País	31.12.09			Total Carteira
	Até 3 meses	03 a 12 meses	01 a 03 anos	
FINAME	19.176	53.988	77.522	150.686
Total - (R\$ mil)	19.176	53.988	77.522	150.686

Repasses no País	31.12.08			Total Carteira
	Até 3 meses	03 a 12 meses	01 a 03 anos	
FINAME	17.595	49.832	71.279	138.706
Total - (R\$ mil)	17.595	49.832	71.279	138.706

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) – Capital Social

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 27 de abril de 2009 foi deliberado aumento de Capital no valor de R\$ 10.000 mil, com a emissão de 10.000 mil ações ordinárias nominativas, no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, mediante capitalização de parte do saldo da conta de Dividendos e Bonificações a Pagar, no montante de R\$ 4.224 mil, R\$ 1.896 mil de Reservas de Lucros e R\$ 3.880 de Lucros Acumulados.

O Capital Social passou de R\$ 45.000 mil para R\$ 55.000 mil, representado por 55.000.000 ações ordinárias nominativas, cujo valor nominal é de R\$ 1,00 (um real) cada uma.

O lucro remanescente do exercício de 2009 foi integralmente destinado para Reservas Especiais de Lucros – Outras e para Reserva Legal. Entretanto, o saldo da conta de Lucros Acumulados, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 39.915 mil, foi mantido e deverá ser destinado até o exercício de 2010, em atendimento à Resolução CMN nº 3.605, de 20 de agosto de 2008.

b) – Reservas de Lucros

Constituída obrigatoriamente a base de 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício, até atingir 20% (vinte por cento) do capital integralizado. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

c) – Juros sobre Capital Próprio

Os Juros sobre Capital Próprio são calculados com base nas contas do patrimônio líquido, limitando-se à variação da taxa de juros de longo prazo – TJLP, calculado em conformidade com a legislação vigente. Os Juros sobre capital próprio foram provisionados líquidos de Imposto de Renda Retido na Fonte.

13. LIMITES OPERACIONAIS

Limites operacionais (Acordo da Basiléia) – As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido de 11% (onze por cento) dos seus ativos ponderados por grau de risco, conforme normas e instruções do Banco Central do Brasil. O BANCO GUANABARA S.A. está enquadrado nesse limite operacional.

14. GERENCIAMENTO DE RISCO

O risco de mercado, crédito e operacional são gerenciados por uma estrutura própria em cumprimento ao que determina a Resolução CMN nº. 3.464/07.

Risco de Mercado - O banco adota a metodologia “*Value at Risk*”, que é calculado diariamente, considerando os princípios ativos. Os cenários utilizados permitem a correlação entre os ativos e as suas classes, o que possibilita a estratégia de “*hedge*”. O relatório anual está disponível na instituição e no *site* do Banco.

Risco de Crédito – A política de crédito é orientada pelo comitê de risco e os processos de aprovação de crédito são estabelecidos pelo comitê, bem como, a definição dos limites dos clientes e são revisados periodicamente. A decisão de crédito é determinada pelos seguintes fatores: histórico financeiro, qualidade de administração, tradição do relacionamento, situação de mercado e outros fatores de risco de crédito. Para o próximo ano está em andamento à implementação de uma estrutura consolidada que atenda os requisitos da Resolução CMN nº 3721/09.

Risco Operacional – A estrutura do Risco Operacional visa atender o dispositivo da Resolução CMN nº. 3.380/06, onde foi implementado: política institucional, os processos, os procedimentos e o sistema necessário para que o gestor identifique, avalie, monitore os riscos associados ao Banco. A descrição da estrutura de risco operacional encontra-se disponível na instituição e/ ou sitio.

15. OUVIDORIA

O processo de Ouvidoria possui um sistema de controle das chamadas recebidas, qualificação e solução para as mesmas. Entretanto, até o encerramento da data-base em 31 de dezembro de 2009, não houve qualquer solicitação através dos canais da Ouvidoria, caso ocorra algum caso, o controle do banco de dados será feito através da equipe de análise, objetivando melhorias e adequação dos processos internos. Essas informações serão acompanhadas e disponibilizadas para as Auditorias Interna e Externa, *Compliance* e Alta Administração.

16. ALTERAÇÕES NA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS – LEI Nº 6.404

As Leis nº 11.638, de 28/12/07 e 11.941/08, alteraram diversos dispositivos da Lei 6.404 das Sociedades por Ações.

As mudanças introduzidas pelas referidas leis não trouxeram impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Banco Guanabara S/A.



BANCO GUANABARA

A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento considera:

- a. Tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados;
- b. Tratamento do ativo imobilizado e diferido;
- c. Reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos;
- d. Apresentação da demonstração do fluxo de caixa ao invés da demonstração das origens e aplicações de recursos.

Com relação ao item (b) estão registrados ao valor de custo, portanto inferior ao valor de mercado, desta forma não caberia a adoção do cálculo valor recuperável.

17. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 11 de fevereiro de 2010, o Banco Guanabara S/A emitiu notas subordinadas, no montante de R\$ 40.000 mil, com vencimento em 13 de abril de 2015. Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, o Banco solicitou ao BACEN que as respectivas notas subordinadas sejam consideradas como elegíveis a capital nível II, na qualidade de dívida subordinada adicionando ao cálculo de apuração do Patrimônio de Referência, para fins de verificação do cumprimento dos limites operacionais. E por despacho do senhor Diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro, de 05 de março de 2010, o Banco Central do Brasil considerou a referida captação elegível como capital nível II.

* * *

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JACOB BARATA, Presidente

JACOB BARATA FILHO, Vice Presidente

DAVID FERREIRA BARATA, Vice Presidente

ROSANE FERREIRA BARATA, Vice Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

PEDRO AURELIO BARATA DE MIRANDA LINS, Diretor Presidente

ANTONIO PÁDUA ARANTES, Diretor Superintendente

JOSÉ ROBERTO REIS PRUDENTE, Diretor

JOSÉ ROBERTO SIMÕES COUTINHO, Diretor

ROBERTO LEONARDO MOREIRA, Diretor

CONTADOR RESPONSÁVEL

IVAN SOUSA DE MORAIS

Contador – CRCRJ N°. 062.649/O-7